

Determinantes da Qualidade da Informação Contábil em Empresas do Setor Financeiro

Cícero José Oliveira Guerra - Doutorando em Controladoria e Contabilidade
Faculdade de Ciências Econômicas – FACE. Universidade Federal de Minas Gerais
cicero-oli@hotmail.com

Letícia Luanda Maia - Doutoranda em Controladoria e Contabilidade
Faculdade de Ciências Econômicas – FACE. Universidade Federal de Minas Gerais
llmaia@ufmg.br

Renata Turola Takamatsu - Doutora em Controladoria e Contabilidade
Faculdade de Ciências Econômicas – FACE. Universidade Federal de Minas Gerais
rtakamatsu@ufmg.br

José Roberto de Souza Franciso - Doutor em Administração
Faculdade de Ciências Econômicas – FACE. Universidade Federal de Minas Gerais
jroberto@face.ufmg.br

Resumo

Pesquisas em âmbito nacional e internacional têm sido desenvolvidas com a finalidade de mitigar as lacunas existentes sobre a qualidade da informação contábil. Embora não se tenha uma definição precisa para conceituar qualidade da informação e nem encontrado uma métrica capaz de estabelecer as *proxies* ideais, os estudos vêm trazendo contribuições que facilitam o entendimento e a disseminação dessa temática que é de tamanha importância no ambiente dos negócios. Paralelamente, tem-se a importância das instituições financeiras e a importância de suas informações. Entretanto, poucos estudos têm focado na qualidade da informação das instituições financeiras. Neste contexto, o presente estudo objetiva verificar os fatores que influenciam na qualidade da informação contábil das empresas do setor financeiro. As análises foram realizadas utilizando os principais determinantes apontados pela literatura e o índice de Fathi (2013) como medida da qualidade das demonstrações contábeis. A amostra é composta pelos Bancos Comerciais, Múltiplos e Caixa Econômica que compõem o segmento financeiro na B3 entre os anos de 2010 a 2017. As empresas analisadas apresentaram um índice médio da qualidade da informação de 0,84, resultado este acima da média dos estudos anteriores. O modelo demonstrou que as variáveis Comitê de Auditoria (AD) e Investidores Institucionais (II) apresentam relação positiva e significativa na Qualidade da Informação (QI). As demais variáveis Governança Corporativa (GC), Concentração Acionária (AC) e Internacionalização das Empresas (IE) não foram determinantes significativos. Este resultado é condizente com os estudos nacionais de Erfurth e Bezerra (2013), Mazzioni *et al.* (2016) e Moura *et al.* (2017).

Palavras-chaves: qualidade da informação contábil; setor financeiro; demonstrações contábeis.

1. Introdução

Há uma dificuldade de definir e de se mensurar a qualidade da informação na contabilidade. Isso ocorre porque ainda não se tem um consenso na literatura sobre a métrica para estabelecer tal qualidade, possivelmente pois os atributos de medição podem ser

interligados e não sendo possível considerá-los individualmente (ISIDRO; RAONIC, 2012). Dessa forma, a qualidade da informação contábil não se tem uma definição precisa. No entanto, de acordo com Chen *et al.* (2010) e Mazzioni e Klann (2016), esta pode ser definida como a medida na qual os resultados divulgados representem fielmente a situação econômica subjacente da empresa reportada. Para Biddle e Hilary (2006) e Mazzioni e Klann (2016), a análise da qualidade da informação contábil manifesta a relevância pela aceitação de que a informação de qualidade reduz o grau de incerteza e a assimetria da informação entre preparadores e usuários das demonstrações contábeis, fazendo relação com o grau de funcionalidade da contabilidade como mecanismo que impeça a expropriação dos recursos.

Mesmo não havendo uma definição precisa sobre a qualidade da informação contábil, as pesquisas têm buscado desenvolver medidas para determinar o que seria uma informação contábil de qualidade. Como exemplos têm-se utilizado os lucros divulgados pelas companhias e os seus componentes, definindo o construto como “qualidade dos resultados contábeis” ou “qualidade dos *accruals*” (HRIBAR; KRAVET; WILSON, 2014).

Corroborando, Dechow, Ge e Schrand (2010) demonstraram que a qualidade pode ser avaliada por meio da persistência, conservadorismo, gerenciamento dos resultados contábeis, qualidade na mensuração dos *accruals*, transparência, nível de *disclosure*, relação dos números contábeis com o desempenho dos preços das ações ou por meio do valor de mercado reportado pelas firmas. Além destas medidas, a qualidade da informação contábil também vem sendo medida por meio de índices com itens pré-estabelecidos. Fathi (2013) desenvolveu um índice para medir o nível a qualidade das informação dado aquelas que as firmas divulgam ou não. Esse índice baseia-se tantos em informações obrigatórias quanto voluntárias e foi utilizado neste estudo para responder o problema de pesquisa proposto.

Embora os padrões de alta qualidade como o IFRS (*International Financial Reporting Standards*) tendem a melhorar a qualidade da informação contábil, estudos vêm demonstrando que as normas têm um papel limitado para estabelecer a qualidade dos relatórios contábeis (BUSRGSTAHLER; HAIL; LEUZ, 2006 e DASKE *et al.*, 2008). Trabalhos como o de Mazzioni e Klann (2016), foram realizados no que tange a qualidade da informação e seus determinantes. Os autores utilizaram uma amostra de 1406 empresas em 12 países, demonstraram que a qualidade da informação contábil é mais elevada em países em que a carga tributária é menor e que têm um maior índice de desenvolvimento econômico e financeiro.

No Brasil, Arruda *et al.* (2015), no que se refere a qualidade da informação contábil, analisaram o comportamento da persistência dos lucros e conservadorismo de instituições financeiras abertas e fechadas no Brasil entre 1996 e 2003. Os resultados mostraram que são necessários mais estudos sobre a temática para se perceber a evolução das características que interferem na qualidade da informação contábil ao longo do tempo.

Ainda neste temática a nível nacional, Moura *et al.* (2017) analisaram os fatores que influenciam a qualidade da informação contábil das maiores empresas listadas na B3, exceto setor financeiro. Verificaram que o fato da empresa ser auditada por *Big Four*, possuir Comitê de Auditoria, possuir participação acionária de investidores institucionais e negociar ações em bolsa americana reflete em informações divulgadas de melhor qualidade. Para ampliação da análise, Moura *et al.* (2017) recomendaram a ampliação do universo de pesquisa, bem como do período investigado e também à utilização de empresas do setor financeiro.

A vista do exibido, é possível inferir a importância de um ambiente financeiro desenvolvido e da necessidade de mais estudos para uma discussão mais consistente sobre a qualidade da informação contábil, inclusive no setor financeiro. Dessa forma, desponta tal questionamento: quais fatores influenciam na qualidade da informação contábil das empresas do setor financeiro? O objetivo desta pesquisa é verificar os fatores que influenciam na qualidade da informação contábil das empresas do setor financeiro.

Justifica-se a escolha desta temática pois trata-se de um setor relevante, já que as instituições financeiras têm como objetivo principal suprir os recursos necessários, de médio e longo prazo, em programas e projetos que visem à promoção do desenvolvimento econômico e social (SEBRAE, 2018). Também trata-se de um setor ainda não estudado em nível nacional em relação à qualidade da informação. Ademais, é considerável a importância deste setor para a economia mundial e ainda esse merece atenção pois, sofre e responde mais prontamente aos efeitos da globalização em um cenário de atuação completamente acirrado, de disputas de mercados e de concorrência (BEDANI, 2013). Logo, este estudo contempla informações relevantes para os gestores dos bancos, fornecendo os aspectos que interferem na qualidade da informação contábil, bem como, também apresenta informação relevante para os acionistas, governo e o mercado, podendo indicar os aspectos importantes para uma informação de boa qualidade. Busca-se também contribuir com os diferentes usuários da informação contábil.

2. Revisão da Literatura

2.1. Qualidade da Informação Contábil

A evidenciação de forma correta e precisa das informações contábeis se faz necessária para que a contabilidade cumpra com o seu objetivo, que é fornecer informações capazes de proporcionar segurança na tomada de decisões de seus usuários (BEATTY; LIAO, 2014). De acordo com Oliveira, Müller e Nakamura (2000), a contabilidade deve fornecer informações que dizem respeito às mutações das entidades que sejam capazes de gerar previsões futuras, mas que sejam úteis, transparentes e compreensíveis tanto para usuários internos como externos, independente da atividade empresarial.

Almeida (2010) corrobora que se a informação contábil é transmitida com qualidade, atendendo as necessidades dos usuários, esta pode influenciar as expectativas dos agentes econômicos à medida que refletem benefícios econômicos futuros. É importante frisar que a qualidade da informação contábil deva ser uma preocupação para os negócios à medida que os cenários se tornam mais competitivos. A qualidade e a precisão das informações financeiras relatadas por empresas em países com crescimento econômico em mercados emergentes vem sendo questionada tanto na prática como na academia devido a seu desenvolvimento significativo que é trazido para a economia mundial (WANG; YUNG, 2011 e LI; PARK; BAO, 2014).

Para Gaio (2010), a qualidade da informação contábil é um conceito multidimensional, não tendo um padrão para estabelecer como medi-la. A literatura abarcou variáveis capazes de medir a qualidade, tais como: gerenciamento de resultados, conservadorismo, relevância, tempestividade, persistência e oportunidade (HABBASH *et al.*, 2014, LIN *et al.*, 2014 e MOURA; ZILLOTTO; MAZZIONI, 2016). Algumas pesquisas utilizaram-se dessas variáveis, como Kouaib e Jarboui (2014), García, Alejandro, Sáenz e Sánchez (2016), Xue e Hong (2016) e Bao e Lewellyn (2017). Outros estudos mediram a qualidade da informação contábil por meio índices, sendo exemplos Gabriel (2011), Fathi (2013) e Yurisandi e Puspitasari (2015).

Já Baptista (2009) apresenta a influência do gerenciamento de resultados nas pesquisas relacionadas à qualidade da informação contábil no Brasil, recebendo considerável atenção acadêmica. De acordo com Rezende e Nakao (2012), o gerenciamento de resultados considera um conjunto de mecanismos utilizados pelos gestores para que se gere resultados estratégicos desejáveis, seja por meio da geração de valores ou da criação de manipulações contábeis. Dyck e Zingales (2004) e Moura *et al.* (2017) salientam que a má qualidade da informação contábil condiciona a maiores custos de agência, assimetria informacional contribuindo para a

inadequada dos investidores. Contudo, informações de qualidade permitem redução nos custos de capital (LEUZ; VERRECCHIA, 2000), na assimetria de informação, a melhoria da eficiência nos investimentos, na alocação do capital e o aumento da mobilidade internacional do capital (BIDDLE; HILARY, 2006).

No tocante à Teoria da Agência, Jensen e Meckling (1976) destacam que se pautam numa relação entre principal e agente no qual poderá haver conflitos de interesses. Nesta relação é salutar a presença de assimetria de informação. Desta forma, o estabelecimento do contrato deverá levar em conta a assimetria informacional, a possibilidade de comportamentos oportunistas e fato do esforço não ser verificável (SCOTT, 2009). Os relatórios contábeis, como fonte de informação, exercem papel importante nessa relação. Relatórios com maior qualidade apresentam maior utilidade para seus usuários e, poderão assegurar a relação contratual, reduzir assimetria de informação e, conseqüentemente, redução dos custos de agência. Os custos de contratos afetam o custo de capital da empresa, sendo que contratos com menores custos seriam mais eficientes. O trabalho de Watts e Zimmerman (1990) ressalta a importância dos custos contratuais. Jensen e Meckling (1976) afirmam que a qualidade da informação contábil está associada ao grau de qualidade da contabilidade envolvida como mecanismo de governança para a firma, como por exemplo do monitoramento para redução de seus custos.

2.2. Determinantes da Qualidade da Informação Contábil

Embora a qualidade da informação contábil receba influência de fatores regulatórios, ela também pode ser explicada pelos incentivos empresariais que tendem a explicar os números contábeis, já que a contabilidade é um produto de seu ambiente (ARMSTRONG *et al.*, 2010, HOUQUE *et al.*, 2012 e MAZZIONI; KLANN, 2016). Já Moura *et al.* (2017) apresentaram como determinantes influenciadoras da qualidade da informação contábil como sendo: Governança corporativa, empresa de auditoria, comitê de auditoria, concentração acionária, investidores institucionais e internacionalização da empresa. No que se refere aos determinantes da qualidade da informação contábil, os princípios encontrados na literatura estão apresentados na figura 1:

Figura 01 - Determinantes da Qualidade da Informação Contábil

Determinante	Implicação na Qualidade da Informação Contábil
Origem Legal	Em países de origem common law o propósito dos emissores de padrões contábeis é satisfazer as necessidades de informação dos investidores (SODERSTROM; SUN, 2007), ao passo que nos países code law a contabilidade serve de medida para dividir os lucros entre o governo (impostos), acionistas (dividendos), bancos (juros) e trabalhadores (salários e benefícios) (BALL; KOTHARI; ROBIN, 2000).
Ambiente Legal	A eficiência do sistema jurídico tem um efeito significativo na restrição do gerenciamento de resultados pelo gestor, apresentando-se de forma mais reduzida em países com um sistema jurídico eficiente (HAW <i>et al.</i> , 2004).
Carga Tributária	Uma ligação estreita entre os resultados contábeis e os resultados tributáveis pode comprometer os incentivos das empresas para reportar o verdadeiro desempenho econômico (ALFORD <i>et al.</i> , 1993).
Alavancagem Financeira	As empresas altamente alavancadas podem ter riscos e custos de agência mais elevados, que podem contribuir negativamente para a qualidade dos resultados contábeis (GAIO, 2010) e podem criar incentivos para manipular números contábeis, a fim de demonstrar que possuem capacidade de cumprir os compromissos com as dívidas (DEFOND; JIAMBALVO, 1994).
Retorno Sobre os Ativos	O fraco desempenho operacional fornece incentivos para as empresas envolverem-se em gerenciamento de resultados (DOYLE; GE; MCVAY, 2007). Para evitar as reações negativas, os gestores podem gerenciar propositadamente as informações financeiras para retratar uma imagem melhor do desempenho empresarial (BURGSTAHLER; DICHEV, 1997).
Corrupção	Em países com elevada corrupção, os contratos geralmente são realizados de forma privada

	para evitar o controle social e político. Em tais ambientes, os relatórios financeiros não são frequentemente utilizados para reduzir a assimetria de informação (SODERSTROM; SUN, 2007).
Desenvolvimento Econômico	Os países com fraco desenvolvimento econômico não conseguem dispor de infraestrutura adequada para suportar a verificação externa confiável da informação contábil (BALL, 2001).
Desenvolvimento do Mercado Financeiro	Em sistemas financeiros orientados para o mercado há maior demanda por informações e divulgações públicas de alta qualidade, em relação aos sistemas financeiros orientados para os bancos. O baixo desenvolvimento do mercado financeiro pode limitar os benefícios para melhorar a qualidade dos ganhos, porque nesses ambientes é difícil e oneroso captar recursos (BALL; ROBIN; WU, 2003).
Governança Corporativa	Como a governança corporativa auxilia na redução da assimetria informacional, contribuindo para a proteção dos interesses dos <i>stakeholders</i> e da qualidade da informação contábil, a literatura considera a governança corporativa como sendo um mecanismo de gestão e de melhoria da qualidade da informação (FATHI, 2013, HABBASH <i>et al.</i> , 2014; CHEN; CHENG; WANG, 2015; LUTHAN <i>et al.</i> , 2016 e XUE; HONG, 2016).
Auditoria	A qualidade da informação na auditoria está associada na condição de auditores divulgarem irregularidades nas demonstrações contábeis e na sua divulgação às partes interessadas. Tais práticas estão condicionadas aos auditores <i>Big Fours</i> , já que estes têm condições de fornecer uma maior qualidade de auditoria uma vez que são dotados de melhores recursos, tecnologia e pessoal mais bem treinado para a tal (KOUAIB; JARBOUI, 2014; HUGUET; GANDÍA, 2016; MIKO; KAMARDIN, 2015 e MOURA <i>et al.</i> , 2017).
Presença de comitê de auditoria	Como função do comitê de auditoria, este irá monitorar e certificar a qualidade dos relatórios financeiros, o que minimiza a capacidade dos gerentes de expropriar os acionistas. Logo, este pode ser compreendido como um aliado no controle para a melhoria da qualidade da informação contábil divulgando-a com relevância e flexibilidade (FATHI, 2013, MIKO; KAMARDIN, 2015; e MOURA <i>et al.</i> , 2017).
Concentração acionária	As pesquisas têm mostrado que empresa com uma parcela do capital em posse de poucos indivíduos, sendo assim altamente concentrada, tendem aos gestores a serem mais monitorados uma vez que os acionistas se preocupam com seus interesses, e assim, a concentração acionária pode ser uma determinante para a qualidade da informação contábil (USMAN; YERO, 2012; KOUAIB; JARBOUI, 2014; BAO; LEWELLYN, 2017 e MOURA <i>et al.</i> , 2017).
Investidores institucionais	O comportamento discricionário dos gestores pode ser melhor controlado já que os investidores institucionais têm melhores recursos para coletar informações mais confiáveis e sobre as expectativas de resultados futuros, além do mais, os acionistas institucionais estão mais aptos para constatar informações de baixa qualidade pois analisam o desempenho das firmas com mais precisão (FATHI, 2013; KOUAIB; JARBOUI, 2014; BAO; LEWELLYN, 2017 e MOURA <i>et al.</i> , 2017).
Internacionalização das empresas	Em comparação com outros países, o sistema regulatório de investimento americano atribui mais direitos ao investidor externo, o que coloca em dificuldade controladores e gestores extraírem benefícios de modo geral. As bolsas americanas também obrigam que as firmas aumentem suas divulgações, facilitando assim o monitoramento dos <i>stakeholders</i> externos e investidores institucionais e ainda, aumentar a atenção dos analistas financeiros (LEUZ, 2006; HOPE; KANG; KIM, 2013; PARTE-ESTEBAN; GARCÍA, 2014 e MOURA <i>et al.</i> , 2017).

Fonte: Adaptado de Mazzioni e Klann (2016) e Moura *et al.* (2017).

2.3. Determinantes da Qualidade da Informação Contábil no Brasil

Estudos já foram realizados acerca da qualidade da informação contábil de empresas brasileiras. Moura *et al.* (2017) também avaliaram os fatores que influenciam na qualidade da informação contábil. Os autores analisaram as maiores empresas listadas na B3. Os resultados mostraram que o fato da empresa ser auditada por *Big Four*; possuir Comitê de Auditoria; possuir participação acionária de investidores institucionais e negociar ações em bolsa americana reflete em informações de melhor qualidade.

Já Silva e Costa (2017) avaliaram se a entrada no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) leva a redução no gerenciamento de resultados ou se seria apenas uma maneira de reunir fatores antes ligados com qualidade da informação contábil. Silva e Costa

(2017) verificaram se as empresas participantes do ISE, tidas como sustentáveis, possuem menor gerenciamento de resultados. Os dados foram coletados em empresas da B3, no período de 2010 a 2012. Os achados demonstraram uma relação negativa entre os *accruals* discricionários e a participação no ISE, indicando que não é a entrada no ISE que leva as empresas a gerenciarem menos os resultados, mas sim os critérios estabelecidos pela B3 no que se refere a participação no índice, como por exemplo relatório de sustentabilidade, tamanho e nível de governança.

3. Metodologia

O presente estudo objetiva identificar os fatores que influenciam na qualidade da informação contábil das empresas do setor financeiro. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa conforme as definições de Sekaran e Bougie (2013). O universo analisado contempla os Bancos Comerciais, Múltiplos e Caixa Econômica listados que compõem o segmento financeiro na B3 no período de 2010 a 2017. O segmento é composto por 32 instituições, porém destas 7 correspondem a instituições financeiras internacionais, por isso foram retiradas da amostra. Das 25 restantes, duas foram retiradas da amostra por terem sido listadas depois de 2010, não possuindo dados para todo o período analisado. Portanto, a amostra final é composta por 23 bancos durante 8 anos compondo 184 observações ao ano. O recorte temporal foi realizado considerando o período posterior às mudanças significativas das normas contábeis ocorridas entre 2007 e 2009. A escolha do setor financeiro se deu dado a relevância deste tipo de empresa no mercado nacional. Os dados utilizados foram coletados do site da B3 (Formulário de Referência e Demonstrações Contábeis) e do Banco Central do Brasil (Bacen). A coleta ocorreu na primeira quinzena de julho de 2018, conforme informações disponibilizadas pelas empresas até esse período.

A qualidade da informação foi mensurada a partir do Índice desenvolvido por Fathi (2013). O autor elaborou um índice com objetivo de medir o nível e a qualidade das informações divulgadas pelas empresas. Este índice é composto por itens obrigatórios e não, porém não abrange informações específicas para atividades ou setores. A medida é composta por 78 itens, divididos em sete categorias. A tabela 1 apresenta a distribuição das categorias e quantidade de itens.

Tabela 01 - Distribuição dos Itens por categoria de informação do Índice de Fathi (2013)

Categoria	Nº de Itens
(1) informações gerais e estratégicas	13
(2) informações sobre as demonstrações financeiras	12
(3) dados sociais e ambientais	6
(4) governança corporativa	18
(5) informações financeiras e de mercado	18
(6) projeções de informações	4
(7) outras informações	7
TOTAL	78

Fonte: Fathi (2013)

Foi realizado o levantamento de cada item, verificando se a informação foi divulgada e atribuído valor 1 caso tenha ocorrido a divulgação, e valor 0 caso contrário. A partir destes dados, o índice é mensurado conforme fórmula (1) apresentada a seguir:

$$UI = \frac{1}{m} \sum_{i=1}^n d_i \quad (1)$$

Em que:

UI : índice não ponderado;

d_i : itens de informação divulgados pela empresa i ; e

m : número máximo de itens que a empresa pode divulgar, que corresponde a 78.

Essa métrica representa a qualidade da informação. Os possíveis determinantes foram elencados conforme a literatura, apresentado na Figura 02.

Figura 02 - Variáveis do Modelo

Sigla	Variável Dependente	Métrica	Sinal Esperado	Autores de base
QI	Qualidade da informação contábil	Índice baseado em 78 indicadores elaborado por Fathi (2013).	-	Fathi (2013) e Moura <i>et al.</i> (2017).
Sigla	Variáveis Independentes	Métrica	Sinal Esperado	Autores
GC	Governança corporativa	Variável categórica igual a “1” quando a empresa estava listada no IGCX e “0”, caso contrário.	+	Fathi (2013), Mansor <i>et al.</i> (2013), Chi <i>et al.</i> (2015), Shan (2015), Luthan <i>et al.</i> (2016), Xue e Hong (2016) e Moura <i>et al.</i> (2017).
BF	Auditoria	Variável categórica igual a “1” quando a empresa era auditada por big four e “0”, caso contrário.	+	Kouaib e Jarboui (2014), Shan (2015), Huguet e Gandía (2016), Xue e Hong (2016) e Moura <i>et al.</i> (2017).
AD	Comitê de auditoria	Variável categórica igual a “1” quando a empresa possuía comitê de auditoria e “0”, caso contrário.	+	Fathi (2013), Mansor <i>et al.</i> (2013), Badolato <i>et al.</i> (2014), Luthan <i>et al.</i> (2016) e Moura <i>et al.</i> (2017).
Sigla	Variáveis Independentes	Métrica	Sinal Esperado	Autores
AC	Concentração acionária	Percentual de ações ordinárias em posse do maior acionista.	+	Usman e Yero (2012), Kouaib e Jarboui (2014), Shan (2015), Bao e Lewellyn (2017) e Moura <i>et al.</i> (2017).
II	Investidores institucionais	Variável categórica igual a “1” quando a empresa possuía investidor institucional no quadro acionário e “0”, caso contrário.	+	Koh (2007), Hadani <i>et al.</i> (2011), Njah e Jarboui (2013), Lin <i>et al.</i> (2014), Kim <i>et al.</i> (2016) e Moura <i>et al.</i> (2017).
IE	Internacionalização da empresa	Variável categórica igual a “1” quando a empresa negociava ações em bolsa de valores americana e “0”, caso contrário.	+	Leuz (2006), Chang e Sun (2009), Hope <i>et al.</i> (2013), Parte-Esteban e García (2014) e Moura <i>et al.</i> (2017).
Sigla	Variáveis de Controle	Métrica	Sinal Esperado	Autores de base
TM	Tamanho	Logaritmo natural do ativo total.	+	Badolato <i>et al.</i> (2014), Chi <i>et al.</i> (2015), Huguet e Gandía (2016) e Moura <i>et al.</i> (2017).
ED	Endividamento	$(PC + PNC) / \text{Ativo total}$	-	Shan (2015), Chi <i>et al.</i> (2015), Xue e Hong (2016), Bao e Lewellyn (2017) e Moura <i>et al.</i> (2017).
CV	Crescimento de Vendas	Percentual médio de crescimento das vendas dos últimos três anos (Receitas Operacionais)	-	Badolato <i>et al.</i> (2014), Bouvatier <i>et al.</i> (2014), Chi <i>et al.</i> (2015), Huguet e Gandía (2016) e Moura <i>et al.</i> (2017).

Fonte: Elaboração a partir de Fathi (2013) e Moura *et al.* (2017).

A partir do índice de Fathi (2013) foi utilizado o modelo de regressão linear múltipla para dados em painel e os respectivos testes de validação para verificar os determinantes da qualidade da informação. O modelo é apresentado na equação (2).

$$QI_{in} = \alpha + \beta_1 GC_{in} + \beta_2 BF_{in} + \beta_3 AD_{in} + \beta_4 AC_{in} + \beta_5 II_{in} + \beta_6 IE_{in} + \beta_7 TM_{in} + \beta_8 ED_{in} + \beta_9 CV_{in} + \varepsilon \quad (2)$$

Em que i representa cada indivíduo, no caso, cada banco; n os períodos de 2010 a 2017 e ε o termo de erro. Ressalta que as variáveis já foram apresentadas na figura 02. Inicialmente foram realizados os modelos *pooled*, painel fixo e aleatório e os testes para verificação do método mais adequado, conforme demonstrado na figura 03:

Figura 03 - Teste de Verificação do Modelo em Painel

Teste	Objetivo
Teste de Chow	Verificar a adequabilidade do modelo <i>Pooled</i> em detrimento ao Painel por Efeitos Fixos.
Teste de Breusch-Pagan (Teste Multiplicador de Lagrange - LM)	Verificar a adequabilidade do modelo <i>Pooled</i> em detrimento ao Painel por Efeitos Aleatórios.
Teste de Hausman	Verificar a adequabilidade do Painel por Efeitos Aleatórios em detrimento ao Painel por Efeitos Fixos.
Teste de Wooldridge	Teste de autocorrelação para painel.
Teste de Wald (Efeito Fixo) ou Likelihood-ratio (Efeito Aleatório)	Teste de heterocedasticidade para painel.

Fonte: elaborado a partir de Heij *et al.* (2004) e Johnston e Dinardo (1998).

Os resultados dos testes verificaram a adequação do modelo de Painel com Efeitos Fixos. Os resultados estão apresentados na tabela 04. Em seguida foram realizados os teste de Wooldridge para autocorrelação em dados em painel. O teste apresenta hipótese nula de não haver autocorrelação de primeira ordem. Com *p-valor* igual 0,0000 não rejeitou a hipótese nula, desta forma verifica-se que o modelo não apresenta problema de autocorrelação. Foi realizado também o teste de heterocedasticidade de Wald. Este teste pressupõe a homocedasticidade e também apresentou *p-valor* igual 0,0000, verificando a não ocorrência do problema de heterocedasticidade. Desta forma, o modelo não necessitou de correções.

4. Análise dos Resultados

Para alcançar o objetivo proposto, o primeiro passo compreende a análise da medida de qualidade da Informação, que foi calculada pelo Índice de Fathi (2013). A tabela a seguir apresenta a estatística descritiva do índice para cada uma das sete categorias que o compõe.

Tabela 02 - Estatísticas Descritivas da Qualidade da Informação Contábil

Categoria	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
(1) informações gerais e estratégicas	0,99	0,02	0,02	0,90	1,00
(2) informações sobre as demonstrações financeiras	0,97	0,06	0,06	0,78	1,00
(3) dados sociais e ambientais	0,66	0,13	0,20	0,25	0,83
(4) governança corporativa	0,96	0,06	0,06	0,83	1,00
(5) informações financeiras e de mercado	0,77	0,07	0,09	0,67	0,94
(6) projeções de informações	0,67	0,46	0,69	0,00	1,00
(7) outras informações	0,89	0,06	0,07	0,84	1,00
Índice Geral	0,84	0,20	0,24	0,00	0,97

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Dentre as categorias, as que apresentaram maior valor do índice foram (1) informações gerais e estratégicas; (2) informações sobre as demonstrações financeiras e (4) governança corporativa. Destaca-se que nestas, juntamente com (6) projeções de informações e (7) outras informações, tiveram empresas que apresentaram o índice igual a 1. Isso significa que a empresa divulgou todas as informações desta categoria. As categorias (1) e (2) que apresentaram maior índice compreendem principalmente informações obrigatórias, conforme demonstrado no Anexo A. Um valor expressivo também foi obtido pela categoria (4) Governança Corporativa. Moura *et al.* (2017) obteve uma média de 0,94 para esta categoria, porém sua amostra apresentou mínimo de 0,06. As empresas do setor financeiro analisadas apresentaram um intervalo muito pequeno, com mínimo igual a 0,83, o que já representa um valor bem elevado. Este dado pode estar associado a uma preocupação com os aspectos de governança, mas também com a regulamentação exigida pelos órgãos do setor, como o próprio Banco Central (Bacen). Observa-se que diferente do estudo de Moura *et al.* (2017) a categoria (6) projeções de informações apresentou média alta, porém foi a única categoria que apresentou mínimo igual a zero, mostrando que tem empresas que não apresentaram nenhuma das informações que compõem a categoria. O índice Geral apresentou média igual a 0,84. O valor foi acima da média encontrada por Moura *et al.* (2017) de 0,78 e por Fathi (2013) de 0,79, para as empresas francesas. O valor máximo atingido foi de 0,97, o que representa a divulgação de 97% dos itens analisados. Importante ressaltar que o mínimo igual a 0 corresponde a uma empresa em 1 período que não divulgou o Formulário de Referência, que foi fonte principal da coleta dos dados. Contudo, as empresas brasileiras do setor financeiro que negociam na B3 apresentam, de modo geral, alto índice de qualidade da informação. A tabela 3 apresenta as estatísticas dos fatores determinantes e das variáveis de controle.

Tabela 03 - Estatística descritiva dos fatores determinantes e das variáveis de controle

Variável	Média	Mediana	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
GC	0,44	0,00	0,50	1,12	0,00	1,00
BF	0,96	1,00	0,20	0,21	0,00	1,00
AD	0,70	1,00	0,46	0,66	0,00	1,00
AC	0,63	0,59	0,32	0,50	0,01	1,00
II	0,83	1,00	0,37	0,45	0,00	1,00
IE	0,16	0,00	0,37	2,29	0,00	1,00
TM	24,86	24,57	2,17	0,09	19,14	29,49
ED	0,22	0,19	0,11	0,52	0,01	0,48
CV	0,19	0,15	0,23	1,24	-0,54	1,72

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Observa-se pela variável GC que menos da metade das empresas da amostra (44%) estão listadas no índice IGCX. Entretanto, 96% delas são auditadas por uma das Big Four, que são: Deloitte Touche Tohmatsu, PricewaterhouseCoopers (PwC), Ernst & Young (E&Y) e Klynveld Peat Marwick Goerdeler (KPMG). Em relação a possuir Comitê de Auditoria (AD), 70% das empresas apresentaram. Este valor não é tão expressivo, dada importância do comitê que tem o papel de monitorar e certificar a qualidade dos relatórios financeiros, conforme Miko e Kamardin (2015). Quanto aos acionistas, as empresas apresentaram concentração acionária (AC) em média de 63% e em 83% dos casos possuem investidores institucionais (II). Conforme destacado, estes investidores possuem melhores recursos para coletar e analisar informações, desta forma inibem comportamentos oportunistas melhorando, assim, a qualidade da informação (BAO; LEWELLYN, 2017 e KOUAIB; JARBOUI, 2014).

Apenas 16% negociam ações em bolsas de valores americanas. Valor baixo também foi encontrado por Moura *et al.* (2017) de 19% para das demais empresas de capital aberto do

mercado brasileiro. Em relação às variáveis de controle tamanho, endividamento e crescimento das vendas, estas demonstram uma heterogeneidade das empresas da amostra seja em relação ao valor dos ativos (em ln), ao nível de endividamento e a média da taxa de crescimento, apresentando até valores negativos para a última. Na tabela 04 estão apresentados os coeficientes, erros padrões e principais testes realizados conforme foi apresentado na metodologia. Reforça-se que a partir dos testes de Chow, Breusch-Pagan e Hausman, o modelo validade foi de Painel com Efeitos Fixos e não houve a necessidade de correção quanto aos problemas de autocorrelação e heterocedasticidade. Os demais testes que não se aplicam ao modelo de Efeitos Fixos não serão detalhados.

Tabela 04 - Resultados do Modelo

Variável	Pooled	Efeitos Fixos	Efeitos Aleatórios
GC	-0.01 (0.02)	-0.01 (0.05)	-0.01 (0.02)
BF	-0.03 (0.04)	-0.01 (0.04)	-0.03 (0.04)
AD	0.05* (0.03)	0.10*** (0.04)	0.05* (0.03)
AC	0.03 (0.04)	-0.06 (0.07)	0.03 (0.04)
II	0.14*** (0.03)	0.13** (0.05)	0.14*** (0.03)
IE	-0.00 (0.04)	omitido omitido	-0.00 (0.04)
TM	0.01 (0.01)	-0.02 (0.02)	0.01 (0.01)
ED	0.18* (0.10)	-0.07 (0.17)	0.18* (0.10)
CV	-0.20*** (0.03)	-0.17*** (0.04)	-0.20*** (0.03)
Constante	0.42** (0.20)	1.37*** (0.52)	0.42** (0.20)
R ² Ajustado; rho	0,3998	0,5662	0,2139
Teste VIF	1,62		
Breusch-Pagan	X ² = 348,90***		
RESET	F = 23,84***		
Chow		F = 3,02***	
Breusch-Pagan			X ² = 5,68***
Hausman			X ² = 13,08

*10%; **5%; ***1%.

Nota: valores correspondem ao coeficiente e erro padrão em parêntese.

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

As variáveis determinantes da qualidade da informação que apresentaram significância estatística foram Comitê de Auditoria (AD) e Investidores Institucionais (II). Ambas as variáveis apresentaram coeficiente com sinal positivo, conforme o esperado. Isto demonstra que as empresas do setor financeiros que apresentam tanto Comitê de Auditoria e Investidores Institucionais, apresentam maior qualidade da Informação. Este resultado vai de encontro com os achado de Moura *et al.* (2017) e Fathi (2013) e os apontamentos apresentados pela literatura. Este resultado reforça, principalmente, a importância do Comitê de auditoria como mecanismo de controle e, conseqüentemente, melhoria da qualidade da informação contábil. Diferente do estudo de Moura *et al.* (2017) as variáveis BF e IE não foram estatisticamente significativas. No presente estudo, a variável Internacionalização da

Empresa (IE) foi omitida devido a colineariedade. As variáveis Governança Corporativa (GC) e Concentração Acionária (AC) também não foram estatisticamente significativas. Em relação a GC, este resultado está em conformidade com os estudos nacionais de Erfurth e Bezerra (2013), Mazzioni, Prigol, Moura e Klann (2016) e Moura *et al.* (2017). Em relação a variável AC, os trabalhos de Gonzaga e Costa (2009) e Moura *et al.* (2017) também não encontraram relação estatística significativa para o mercado brasileiro. Quanto às variáveis de controle, as que apresentaram significância estatística foi apenas o Crescimento de vendas, negativamente a 1%. Este resultado, conforme era esperado, demonstra que empresas que apresentam alto potencial de crescimento tem maior incentivo que os gestores tomam ações que possam prejudicar a qualidade da informação, conforme apresentado por Fathi (2013) e Moura *et al.* (2017). As variáveis tamanho e Endividamento também não foram validadas no modelo de Moura *et al.* (2017), reforçando que estas não têm impacto para a qualidade da informação no mercado nacional.

5. Conclusão

Este estudo teve por objetivo verificar os fatores que influenciam na qualidade da informação contábil das empresas do setor financeiro. Para o alcance do objetivo, foi analisada a qualidade da informação contábil das demonstrações contábeis por meio do índice de Fathi dos Bancos Comerciais, Múltiplos e Caixa Econômica que compõem o segmento financeiro da B3. A amostra totalizou 23 bancos durante 8 anos (2010 a 2017) compondo 184 observações.

Em relação às informações das categorias que compõem o índice de Fathi (2003), merece destaque os itens relacionados às informações gerais e estratégicas, informações sobre as demonstrações financeiras e a governança corporativa, inferindo que as instituições financeiras estão preocupadas na divulgação de uma informação contábil de qualidade que atenda estes quesitos. Destaca-se dentre as categorias a governança corporativa das instituições financeiras que apresentou valor médio de 0,96. Isso representa que 96% das instituições da amostra apresenta medidas de governança e divulga as informações acerca destas medidas. No entanto, o alto valor da governança corporativa pode ter associação com a regulamentação exigida pelo Bacen. Em acréscimo, a adoção de práticas de governança pode maximizar o valor das firmas ao longo do tempo, melhorando seu desempenho, mitigando relações conflituosas e conseqüentemente potencializando seu valor (Santos *et al.*, 2016). Por meio da estatística descritiva pode-se inferir ainda que as empresas listadas na B3, de modo geral, apresentaram índices elevados de qualidade da informação contábil, uma média de 84% de divulgação das informações. Em comparação com o estudo de Moura *et al.* (2017), as empresas do setor financeiro apresentam 6% a mais de divulgação dos itens que compõem a medida de qualidade da informação, em comparação as 100 maiores empresas de capital aberto analisadas por Moura *et al.* (2017).

Entretanto, das variáveis determinantes da qualidade da informação contábil que apresentaram significância estatística foram o Comitê de Auditoria (AD) e Investidores Institucionais (II). Pode-se inferir que a presença dos Comitês de Auditoria nas instituições financeiras possibilitam a melhoria da qualidade da informação contábil, atuando com a finalidade de reduzir as ameaças percebidas à firma, a partir das demonstrações financeiras analisadas e conseqüentemente das suas divulgações (DEFOND; ZHANG, 2014). Vale considerar que, apenas 70% das instituições financeiras reportaram possuir Comitê de Auditoria, que pela sua importância, não é um percentual adequado (MIKO; KAMARDIN, 2015).

No que se refere à participação de investidores institucionais, os estudos de Mazzioni e Klann (2018) e Rusanescu (2013) afirmam que a expansão e a diversificação dos negócios têm feito com que os investidores, analistas e auditores demandem cada vez mais uma informação contábil de elevada qualidade, logo, as firmas se esforçam para atender este quesito. Corroborando, Fathi (2013), Kouaib e Jarboui (2014) e Bao e Lewellyn (2017) entendem que os investidores institucionais possuem melhores recursos para coletar informações mais confiáveis, analisarem com precisão o desempenho da empresa e, conseqüentemente, detectar informações de baixa qualidade. Espera-se, nesse sentido, que empresas que possuem participação acionária de investidores institucionais divulgarão informações de melhor qualidade (KOH; LAPLANTE; TONG, 2007, HADANI; GORANOVA; KHAN, 2011, NJAH; JARBOUI, 2013, LIN *et al.*, 2014 e KIM *et al.*, 2016).

Contrastando os achados desta pesquisa com as conclusões de Moura *et al.* (2017), percebemos que as variáveis Comitê de Auditoria (AD) e Investidores Institucionais (II) também apresentaram-se estatisticamente significativas na sua pesquisa. Tal resultado também vai ao encontro dos achados de Fathi (2013) e, autêntica dessa forma, a relevância dessas *proxies* para reportar uma informação contábil de qualidade. Ainda, as variáveis Governança Corporativa (GC) e Concentração Acionária (AC) em conformidade com a pesquisa de Moura *et al.* (2017), e demais autores já destacados na análise dos resultados; não apresentaram-se estatisticamente significativas para determinar a qualidade da informação contábil das instituições financeiras analisadas. Assim como na pesquisa de Fathi (2013) e Moura *et al.* (2017), não se teve a validação das *proxies* de tamanho e endividamento, assumindo que estas não interferem na qualidade da informação divulgada pelo setor financeiro e, inferiu que, os gestores tendem a tomar decisões que prejudicam a qualidade da informação quando as empresas apresentam potenciais de crescimento.

A principal limitação deste estudo corresponde a coleta dos dados para a construção do índice de qualidade de Fathi (2013). Os dados referem-se a divulgação de itens pontuais. No presente estudo, as informações foram coletadas do site da B3, principalmente do Formulário de Referência e Demonstrações Contábeis Padronizadas. A coleta abrange certo grau de subjetividade devido a necessidade de verificação da informação. Para pesquisas futuras, sugere-se a utilização de outras métricas da qualidade da informação, tais como persistência, conservadorismo, gerenciamento dos resultados contábeis, qualidade na mensuração dos *accruals*, transparência, nível de *disclosure*, relação dos números contábeis com o desempenho dos preços das ações ou por meio do valor de mercado reportado pelas firmas, e sua comparação com a adoção do índice de Fathi (2013). Ademais, também pode-se ponderar a análise da qualidade da informação em empresas de capital fechado, porém para estas as métricas precisam ser revisadas quanto a sua aplicabilidade e atendimentos ao conceito de qualidade da informação.

Referências

- ALMEIDA, José Elias Feres de. **Qualidade da informação contábil em ambientes competitivos**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- ARMSTRONG, Christopher S. *et al.* Market reaction to the adoption of IFRS in Europe. **The accounting review**, v. 85, n. 1, p. 31-61, 2010.
- ARRUDA, Marcelo P. *et al.* Análise do conservadorismo e persistência dos resultados contábeis das instituições financeiras brasileiras. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 10, n. 2, 2015.

- BAO, Shuji Rosey; LEWELLYN, Krista B. Ownership structure and earnings management in emerging markets—An institutionalized agency perspective. **International Business Review**, v. 26, n. 5, p. 828-838, 2017.
- BAPTISTA, Evelyn. Ganhos em transparência versus novos instrumentos de manipulação: o paradoxo das modificações trazidas pela lei nº 11.638. **Revista de Administração de Empresas**, v. 49, n. 2, p. 234-239, 2009.
- BEATTY, Anne; LIAO, Scott. Financial accounting in the banking industry: A review of the empirical literature. **Journal of Accounting and Economics**, v. 58, n. 2-3, p. 339-383, 2014.
- BEDANI, Marcelo. Os desafios éticos na gestão de instituições financeiras de grande porte: a percepção de executivos do banco do Brasil. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 13, n. 1, p. 5-18, 2013.
- BIDDLE, Gary C.; HILARY, Gilles. Accounting quality and firm-level capital investment. **The Accounting Review**, v. 81, n. 5, p. 963-982, 2006.
- BURGSTHALER, David C.; HAIL, Luzi; LEUZ, Christian. The importance of reporting incentives: Earnings management in European private and public firms. **The accounting review**, v. 81, n. 5, p. 983-1016, 2006.
- CHEN, Huifa *et al.* The role of international financial reporting standards in accounting quality: Evidence from the European Union. **Journal of international financial management & accounting**, v. 21, n. 3, p. 220-278, 2010.
- DASKE, Holger *et al.* Mandatory IFRS reporting around the world: Early evidence on the economic consequences. **Journal of accounting research**, v. 46, n. 5, p. 1085-1142, 2008.
- DECHOW, Patricia; GE, Weili; SCHRAND, Catherine. Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. **Journal of accounting and economics**, v. 50, n. 2-3, p. 344-401, 2010.
- DEFOND, Mark; ZHANG, Jieying. A review of archival auditing research. **Journal of Accounting and Economics**, v. 58, n. 2-3, p. 275-326, 2014.
- DYCK, Alexander; ZINGALES, Luigi. Private benefits of control: An international comparison. **The Journal of Finance**, v. 59, n. 2, p. 537-600, 2004.
- FATHI, Jouini. The determinants of the quality of financial information disclosed by French listed companies. **Mediterranean Journal of Social Sciences**, v. 4, n. 2, p. 319, 2013.
- GABRIEL, Fabiano. **Impacto da adesão às práticas recomendadas de governança corporativa no índice de qualidade da informação contábil**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- GAIO, Cristina. The relative importance of firm and country characteristics for earnings quality around the world. **European accounting review**, v. 19, n. 4, p. 693-738, 2010.
- GARCÍA, Martha del Pilar Rodríguez *et al.* Does an IFRS adoption increase value relevance and earnings timeliness in Latin America?. **Emerging Markets Review**, v. 30, p. 155-168, 2017.
- HABBASH, Murya *et al.* Are Independent Directors and Supervisory Directors Effective in Constraining Earnings Management?. **Journal of Finance, Accounting & Management**, v. 5, n. 1, 2014.
- HADANI, Michael; GORANOVA, Maria; KHAN, Raihan. Institutional investors, shareholder activism, and earnings management. **Journal of business research**, v. 64, n. 12,

p. 1352-1360, 2011.

HEIJ, Christiaan *et al.* **Econometric methods with applications in business and economics**. OUP Oxford, 2004.

HOUQE, Muhammad Nurul *et al.* The effect of IFRS adoption and investor protection on earnings quality around the world. **The International journal of accounting**, v. 47, n. 3, p. 333-355, 2012.

HRIBAR, Paul; KRAVET, Todd; WILSON, Ryan. A new measure of accounting quality. **Review of Accounting Studies**, v. 19, n. 1, p. 506-538, 2014.

JENSEN, Michael C.; MECKLING, William H. Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of financial economics**, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.

JOHNSTON, J.; DINARDO, J. **Econometric Methods**. 4^{ed}. McGraw Hill, 1998.

KIM, Incheol *et al.* Drivers behind the monitoring effectiveness of global institutional investors: Evidence from earnings management. **Journal of Corporate Finance**, v. 40, p. 24-46, 2016.

KOH, Ping-Sheng; LAPLANTE, Stacie Kelley; TONG, Yen H. Accountability and value enhancement roles of corporate governance. **Accounting & Finance**, v. 47, n. 2, p. 305-333, 2007.

KOUAIB, Amel; JARBOUI, Anis. External audit quality and ownership structure: interaction and impact on earnings management of industrial and commercial Tunisian sectors. **Journal of Economics Finance and Administrative Science**, v. 19, n. 37, p. 78-89, 2014.

LEUZ, Christian; VERRECCHIA, Robert E. The economic consequences of increased disclosure. **Journal of accounting research**, p. 91-124, 2000.

LI, Shaomin; HO PARK, Seung; SHUJI BAO, Rosey. How much can we trust the financial report? Earnings management in emerging economies. **International Journal of Emerging Markets**, v. 9, n. 1, p. 33-53, 2014.

LIN, Fengyi *et al.* The relations among accounting conservatism, institutional investors and earnings manipulation. **Economic Modelling**, v. 37, p. 164-174, 2014.

MAZZIONI, Sady; KLANN, Roberto Carlos. Aspectos da qualidade da informação contábil no contexto internacional. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 20, n. 01, p. 92-111, 2018.

MAZZIONI, Sady; KLANN, Roberto Carlos. Determinantes da qualidade da informação contábil no contexto internacional. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 13, n. 29, p. 03-32, 2016.

MIKO, Nuraddeen Usman; KAMARDIN, Hasnah. Impact of audit committee and audit quality on preventing earnings management in the pre-and post-Nigerian corporate governance code 2011. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 172, p. 651-657, 2015.

MOURA, Geovanne Dias *et al.* Determinantes da qualidade da informação contábil em grandes companhias abertas listadas na BM&FBOVESPA. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 11, n. 3, 2017.

NJAH, Mouna; JARBOUI, Anis. Institutional investors, corporate governance, and earnings management around merger: evidence from French absorbing firms. **Journal of Economics Finance and Administrative Science**, v. 18, n. 35, p. 89-96, 2013.

OLIVEIRA, Antonio Gonçalves de; MÜLLER, Aderbal N.; NAKAMURA, Wilson Toshiro. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista Fae**, v. 3, n. 3, p. 1-12, 2000.

REZENDE, Guilherme Pinto; NAKAO, Sílvio Hiroshi. Gerenciamento de resultados e a relação com o lucro tributável das empresas brasileiras de capital aberto. **Revista Universo Contábil**, v. 8, n. 1, p. 06-21, 2012.

RUSANESCU, Simona. La internacionalización de la empresa y la calidad de la información contable: evidencia para España. **Instituto de Contabilidad y Auditoría**, p. 1-93, 2013.

SCOTT, W. R. **Financial Accounting Theory**. 5th Ed., USA, Pearson Prentice Hall. 2009.

SEBRAE: Instituições Financeiras. Disponível em:
<http://www.sebraepr.com.br/PortalSebrae/sebraeaz/Institui%C3%A7%C3%B5es-Financeiras>.
Acesso em: 14 mai. 18.

SEKARAN, Uma; BOUGIE, Roger. **Research methods for business: A skill building approach**. John Wiley & Sons, 2016.

SILVA, Gildo Rodrigues; COSTA, Fábio Moraes. Qualidade da informação contábil e sustentabilidade nas companhias brasileiras listadas na BM&FBovespa. **Revista Ciências Administrativas**, v. 23, n. 1, p. 103-127, 2017.

WANG, Liu; YUNG, Kenneth. Do state enterprises manage earnings more than privately owned firms? The case of China. **Journal of Business Finance & Accounting**, v. 38, n. 7-8, p. 794-812, 2011.

WATTS, Ross L.; ZIMMERMAN, Jerold L. Positive accounting theory: a ten year perspective. **Accounting review**, p. 131-156, 1990.

XUE, Shuang; HONG, Yun. Earnings management, corporate governance and expense stickiness. **China Journal of Accounting Research**, v. 9, n. 1, p. 41-58, 2016.

YURISANDI, Try; PUSPITASARI, Evita. Financial Reporting Quality-Before and After IFRS Adoption Using NiCE Qualitative Characteristics Measurement. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 211, p. 644-652, 2015.